

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 620

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Dr. M. Simões Barreiros

De Lisboa, para onde se havia deslocado, a fim de tratar de assuntos referentes ao nosso concelho, regressou o nosso director sr. dr. Manuel Simões Barreiros, digno Presidente da Câmara Municipal desta vila.

"O Castanheirense"

Este nosso presado colega, que sob a direcção do sr. Adriano José Sebastião Coelho, se publica em Castanheira de Pera, entrou no 9.º ano de publicação.

Por esse motivo, em 20 do mês passado, foi publicado em número especial de 32 páginas, bem ilustrado com gravuras de diversas paisagens de Castanheira de Pera, de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande.

Felicitando o nosso presado colega, desejamos-lhe uma longa vida com muitas prosperidades.

Reunião extraordinária do concelho geral do Grémio da Lavoura

Reuniram-se extraordinariamente no passado dia 4, pelas 14 horas, os procuradores do Concelho Geral desta Grémio de Lavoura sob a presidência do sr. dr. Artur Nunes Ágria a fim de dar cumprimento ao Decreto n.º 34.345, de 28 de Dezembro de 1944.

Encorporação de Recrutados

Tem lugar de 10 a 12 do corrente a apresentação dos mancebos residentes neste concelho destinados à Arma de Engenharia.

As guias e requisições de transporte em Caminho de Ferro devem ser pedidas por intermédio da Secretaria da Câmara Municipal desta vila.

Quanto custa uma guerra

A outra Grande Guerra, aquela que todos acreditaram fosse a última, durou 1.550 dias, no decorrer dos quais se registaram quatro mortes por minuto e 6 500 por dia.

Pelo trágico balanço desse período angustiante verifica-se que houve, em todo o mundo:

- 74 milhões de mobilizados
- 10 milhões de mortos
- 19 milhões de feridos
- 7 milhões de prisioneiros
- 9 milhões de órfãos
- 5 milhões de viúvas
- 10 milhões de homens, mulheres e crianças que tiveram de abandonar o seu país.
- Só em França, houve:
 - 319 269 edifícios arrasados.
 - 313.675 casas parcialmente destruídas.
 - 4.875 pontes desmanteladas.
 - 52.754 quilómetros de caminhos de ferro tornados impraticáveis.
 - 7.895 quilómetros de linhas férreas desmanteladas.
 - 3.800.000 de hectares de bosques e terras removidas e inutilizadas para a agricultura.

In O Gráfico

Justas Medidas VERDADES

Usou o Governo de medidas indispensáveis no sentido de rotear pinhais e matas de eucaliptos com o fim de abastecer de carvões e lenhas todas aquelas actividades cujo regular funcionamento é uma condição vital do País. Foram logo estas justificadas medidas, além de rodeadas de todos os possíveis cuidados e respeito pela propriedade, seguidas de outras compensadoras sobre o repovoamento florestal, que cria um *Fundo* para replantar e resalvaguardar os interesses dos proprietários.

A resolução governamental provocou uma medida de natureza administrativa essencial à vida da Nação, que abrange a sua economia e a defende de graves desequilíbrios e perturbações.

Os próprios proprietários por elas atingidos são os primeiros favorecidos porque necessitam transportes para fazer circular os seus produtos e géneros e adquirir determinados utensílios e materiais.

A satisfação das primeiras necessidades do povo português depende do funcionamento de actividades, que requerem ser alimentadas de combustível, cuja importação nas actuais circunstâncias se torna muito difícil ou impossível, o que constitui razão de sobra para lançar mão dos nossos próprios recursos.

A situação privilegiada do nosso País, ao qual Deus permitiu que uma política superiormente orientada, conservasse uma paz merecedora de todas as graças e reconhecimento, fez esquecer a muitas pessoas, sobretudo aquelas que não têm sofrido dificuldades, o momento gravíssimo que temos atravessado e, portanto, a falta de compreensão das medidas anormais, que os governos são obrigados a tomar.

A escassez de carvões nacionais, a impossibilidade de importação de carvões estrangeiros e a relutância de alguns proprietários, criaram dificuldades, que tornaram indispensáveis as medidas tomadas e exercidas para requisição de lenhas. Estes insignificantes sacrificios que se solicitam por serem indispensáveis à vida da Nação são incomparáveis com as sérias dificuldades que adviriam, se o Governo não usasse da legítima faculdade de, em circunstâncias como estas, tomar as devidas providências em favor de todos e dos próprios queixosos.

Vejamos, porém, com juízo imparcial e sereno, como o governo procedeu com prudência e justiça, salvaguardando quanto possível o direito de propriedade, pela leve percentagem de árvores a cortar, com determinação de que a escolha dessas árvores seja feita pelo proprietário e pelas autoridades administrativas e com a garantia de que serão respeitados todos os legítimos direitos. E ainda é de mencionar a criação do *Fundo de Fomento Florestal* destinado a orientar o repovoamento e

Sempre se disse que o prolongamento da guerra só nos podia acarretar acréscimo de dificuldades. E cremos que não existiu um único português que não estivesse absolutamente certo de que assim era e de que assim tinha de ser pela simples e fatal força das circunstâncias.

Mas—facto curioso embora perfeitamente humano—conforme a guerra vai durando e as nossas dificuldades se avolumam a tendência geral não é para que nos rendamos à força das circunstâncias, mas muito simplesmente para atribuir sobretudo a outras razões a razão das maiores dificuldades...

Andamos perto dos oito milhões e quem se dê ao cuidado de nos observar detidamente há de acabar por concluir que a imensa maioria do nosso povo foi fadada... para governante. Podem ser os problemas os mais vastos, os mais complexos, os mais difíceis de resolver. Podem ser até insolúveis. O que não faltam nunca são portugueses, aos milhares, absolutamente convencidos de que a solução existe e de que encontrá-la e executá-la é coisa de somenos. Nos cafés, às esquinas, nas praças, nas ruas fervilha uma multidão imensamente sábia de tudo e para tudo competente e capaz. Dessem a esses portugueses privilegiados a faculdade de governo e a felicidade transbordaria as fronteiras do País. Chega-se, por vezes, à conclusão de que em Portugal os portugueses só são incompetentes e incapazes... desde que ascendam às cadeiras do Poder. Porque os que detêm a suprema sabedoria são os que ficam pelas esquinas a palrar ou os que passam a vida a fazer cálculos e projectos... sobre as pedras de mármore das mesas dos cafés!

E' aquela *opiniomania* de que já Ramalho, se não estamos em erro, nos falava... Vem muito de trás e, pelos modos, ha-de continuar pelos séculos fóra. Entretanto, o País tem conseguido ver-se materialmente reconstruído à custa de um esforço ingente que parece não ser de muitos mas de que todos beneficiam. A ordem tem sido salva, mercê da ponderação e da energia de alguns, e dessa ordem usufruem as vantagens até aqueles que só fazem por perturbá-la. E quanto à paz—e a estas dificuldades de guerra que são bem parecidas com as que suporta uma Europa faminta e miserável—disso não há que ter nenhuma espécie de dúvidas: a virtude não pertence ao Governo! E' obra de inconscientes...

L. de F.

selecção das espécies e a fornecer sementes e árvores de viveiro aos proprietários abrangidos pelas requisições.

A Nação terá de reconhecer o espírito de justiça que presidiu a tais medidas e a necessidade imperiosa de momento que as determinou.

Jaime Manuel Bravo Serra

Na presença de vários amigos e do elemento oficial, efectou-se no passado dia 25 de Janeiro, no edifício da Câmara Municipal da Serpente, o acto da posse de Chefe da Secretaria da mesma Câmara, para que recentemente foi nomeado este nosso presado amigo.

A posse foi-lhe dada pelo sr. mo vice-Presidente sr. José Fariaha Tavares, tendo o sr. dr. Albano da Silva, num belo discurso, saudado o novo funcionário do concelho, pondo em relevo as suas belas qualidades de inteligência, de carácter e de competência profissional.

Jaime Bravo Serra, que desempenhou igual função nos concelhos de Castanheira de Pera e Oleiros, desempenhava ultimamente as funções de Tesoureiro da Câmara Municipal de Alenquer.

«A Regeneração» felicitando Jaime Serra, deseja-lhe muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

Conselho Municipal

De harmonia com o disposto no art.º 31 do Código Administrativo e em cumprimento do disposto no art.º 29 do mesmo Código, no próximo dia 15 do corrente mês efectuar-se há pelas 14 horas a sessão ordinária do Conselho Municipal, a qual, segundo o § 3.º do citado artigo 29 será especialmente destinada à discussão do relatório da gerência municipal referente ao ano anterior.

Rádio-Cinema Lisboa

No passado dia 6 do corrente, realizou-se uma sessão cinematográfica no *Club Figueiroense*, em que nos foi apresentado o deslumbrante filme—*Desfile da Primavera*, que tem por principais intérpretes *Deanna Durbin*, Robert Cummings e Mischa Auer.

Foi uma bela sessão de super-produção de luxo, onde *Deanna*, dançando com *Micha Auer*, nos deu a apresentação da mais bela dança, magiar a *czarda*. Dança esta que constando de um andamento moderado, chamado *Lassu* é seguido de outro vivo e desenfreado denominado *Fris on Friska*.

No filme, tivemos o prazer de ouvir motivos de quasi todas as valsas de *Johann Strauss*, intitulado «pai da valsa» que nasceu em Viena em 1804 e falecendo em 1849. *Deanna* deu-nos o prazer de ouvir *O Belo Danubio Azul*, e *Robert Cummings*, apesar de ser um simples cabo musico chefe de bateria, mostrou-se um exímio violinista, pianista e chefe da grande orquestra do Teatro da Opera de Viena.

Pela afluência à bilheteira, prova-se que o filme era desejado e muito satisfez o respeitável público.

Concurso "O Melhor Vinho"

Foi prorrogado o prazo de inscrição para o concurso «O melhor Vinho» até ao dia 20 do corrente mês, podendo todo o produtor inscrever-se, até à data citada no Grémio da Lavoura desta vila.

A Rainha Santa Isabel e o seu exemplo

Para exemplo e símbolo da campanha do «Socorro do Inverno», foi, muito justamente, escolhida a figura singular da Rainha Santa Isabel.

A sua imagem encontra-se hoje por todo o país, no pequeno cartaz que a representa, no momento em que *she aconteceu* «o milagre das rosas», que todos nós conhecemos, de tradição...

Antes de ser, porém, a Santa ou *miraculada* que *transformou* pão em rosas, já a Rainha dera grandes e nobilíssimos exemplos de caridade cristã, ou para melhor dizer, de solidariedade humana.

Sabe-se que D. Diniz e a Rainha Santa muito estiveram em Leiria, Vila de então, que pertencia à Rainha, por doação do Rei, que ali se inspirava para escrever os «cantares do verde-pino», e dali governava, superiormente a Nação.

Em Leiria existe hoje uma fonte, no centro da cidade, a Fonte Grande, cujas linhas arquitectónicas, do século XVIII, a inculcam como monumento notável, na história de arte em Portugal.

Entretanto, essa fonte tem outro valor histórico, porque pertence à histórica e humana caridade da Rainha Santa Isabel, que toda a vida procurou socorrer necessitados, minorar angustias ou amarguras, auxiliar ou proteger pobrezinhos.

Contam as velhas crónicas que a Rainha, estando em Leiria, mandou que se aproveitasse uma nascente e construísse uma fonte, certamente no lu-

gar onde hoje encontramos a chamada Fonte Grande.

A fonte está junto à actual estrada, e antigo caminho, muito frequentado pela gente da região e por todos que viajam entre Lisboa e Porto, entre o Norte e o Sul do País.

Pois a Rainha Santa, segundo os cronistas, mandou fazer aquela fonte, para que ali tivessem água os viandantes que por lá passassem.

Por esse tempo, onde hoje se encontra a cidade de Leiria é a sua Fonte Grande, apesar de junto à vila e ao Castelo, existiam, apenas, matagais tão cerrados e perigosos, que ainda narram as crónicas que a Rainha querendo vigiar as obras da fonte, ia até ali, acompanhada de muitos homens de armas ou escudeiros, para a defenderem das feras que infestavam aqueles matagais...

O exemplo de caridade, que ainda hoje representa a Fonte Grande de Leiria, não tem o brilho ou fulgor do «milagre das rosas» mas é uma alta lição de solidariedade humana, daquela caridade que é possível exercer, por parte de cada um de nós, até onde seja possível, em favor do nosso semelhante.

Não aspiremos, pois, à santidade. Sejam os humanos, humanamente generosos, seguindo aquele exemplo e as nobres palavras que definem o apêlo feito a todos os portugueses para o «Socorro de Inverno»: «Todos os que podem, em favor de todos os que precisam.»

A. L.

Aspectos ribatejanos

III

No centro do vasto espaço rectangular onde se realiza a feira anual de Todos os Santos e a que aludi no meu artigo anterior ergue-se o redondel taurino da vila, uma larga e sólida praça de touros construída em pedra e cal e com todas as condições de estabilidade, segurança e conforto. Lá se realizaram durante o decorrer da feira três espectáculos tauromáquicos onde os vultos mais destacados da arte de Montes e de Marialva se exibiram para gaudir das multidões entusiasmadas enfrentando as fúrias mais ou menos nativas das rezas apresentadas.

Da notar a particularidade interessante de o Cartaxo não possuir actualmente uma casa de espectáculos que o progresso do cinema e as manifestações artísticas da cena requerem. O antigo Cine-Teatro, inestético e carcomido ruim e não vejo que alguém na vila se esforce no sentido de sua reconstrução ou de uma nova construção condigna do valor e da importância do burgo.

Assim o requeria o bom nome e o valor da vila rica que me serve de hospedeira. Assisti a uma dessas três touradas da Feira e se não me entusiasmei nem delirei com o que vi porque o meu temperamento de nortenho me não permitiu isso, constatei que à minha volta e a praça estava repleta o entusiasmo erguia-se alto em labaredas rubras de calor e em apoteoses frenéticas aos artistas equestres e pedestres da luta entre a astúcia do homem e a fúria do animal.

O barulho era ensurdecedor, aquelas boas almas ribatejanas deliravam momento a momento e o animal negro na arena filosofando um pouco com os seus botões perguntando a si próprio para que tanto escarceu e entusiasmo porque ele irracional por natureza não via motivo para tanto, visto tratar-se dum simples benevolência de transigência da fera para com o seu antagonista. Talvez tenha razão o animal.

Porém o povo simples e trabalhador do campo de boina e carapuço na cabeça e varapau na mão rejubilava durante aquelas 2 horas e incitava em altos berros os artistas à luta no sentido da sua selvaria, aclamando-os freneticamente nas passagens mais brilhantes da luta que se desenrolava. Assim decorreu o espectáculo que mais admiradores possui por este Ribatejo privilegiado visto as verdadeiras exhibições artísticas do palco ou do «écran», estarem vedadas como digo atrás aos cartaxenses. Não me entusiasmei como digo, porque natural como sou da terra das tripas e do 31 de Janeiro, nem sequer uma praça de touros, por mais modesta que seja tenho na minha terra.

Cartaxo, 31 de Janeiro de 1945.

Narciso Loureiro

Publicações recebidas Grémio da Lavoura

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos os exemplares a seguir mencionados, que muito agradecemos:

Relatório de Contas da Direcção do Grémio Nacional das Indústrias Gráficas.

Exercício de 1944.

Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

Ano V-1945-Janeiro-Fevereiro.

Manual Enciclopédico do Agricultor Português pelo Engenheiro Agrónomo, sr. Artur Castilho.

Boletim da Pesca—da Junta Central das Casas dos Pescadores. Largo da Princesa 2—Lisboa.

Boletim de Informações dos Serviços da Imprensa da Legação da Polónia.

Boletim de Informações da Embaixada de Inglaterra.

Boletim de Informação da Legação da Roménia.

Pelo Secretariado Nacional de Informação, foi editado e incluído na colecção de *Cadernos do Resurgimento Nacional* o interessante trabalho intitulado «Obras Públicas» que passa em revista a actividade fabril dos dezoito anos do regime Corporativo do Estado Novo.

Calendário—Dos Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Britânica, recebemos um artístico calendário de parede para o ano corrente em que nítida e bela gravura nos é apresentada a Ex.ma Família Real Inglesa.

Os nossos sinceros agradecimentos.

Imprensa:

Com regularidade temos recebido por permuta a visita dos prezados colegas:

Aleo; A Voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos do Alcôa; Correio do Sul; O Cezimbreense; Jornal de Moura; Região de Leiria; O Globo; O Gráfico; Ecos da Serra; O Castanheirense; O Povo da Louzã; O Comércio de Chaves; A Comarca da Sertã; Jornal de Abrantes; A Voz do Operário; Comércio do Porto; O Diário Popular; Ecos da Serra; O Sado; Notícias de Penacova e o Mensageiro.

Um grande Filme

O «Rochedo dos Trovões», é um dos mais notáveis filmes produzidos na Grã Bretanha, durante, esta guerra. Foi apresentado ao público em 1940, sob a forma de peça teatral, da qual, mais tarde, se fez o filme. O bem conhecido actor inglês, de teatro e cinema, Michael Redgrave desempenhou o primeiro papel em ambas as produções.

É a história de Charleston, correspondente de guerra, que, desgostoso do mundo, dele se afasta, aceitando o lugar de guarda de um Farol. No seu isolamento, que dura meses, Charleston evoca os naufrágios de um barco que, havia um século, tinha ido esfacelar-se contra aqueles rochedos. A acção decorre no interior do Farol. Os fantasmas do barco naufragado regressam à vida. Examinam os problemas actuais sob o seu ponto de vista, um século atrás, ao passo que Charleston considera, sob o seu próprio ponto de vista, que é o da hora actual, os problemas que enfrentavam esses naufrágios, há um século.

Concurso

Foi afixada a lista dos concorrentes ao concurso para Guardalivros deste Grémio de Lavoura, sendo admitidos os seguintes candidatos:

N.º 1 — António Lopes Sêco Paula Santos.

N.º 2 — Fernando Henriques Lopes.

N.º 3 — Ruy Barros.

As provas do concurso têm lugar na sede do Grémio, no dia 19 do corrente mês pelas 14 horas, devendo os concorrentes apresentarem-se munidos com o seu bilhete de identidade.

Plantação de vinha

Todos os proprietários da área deste Grémio de Lavoura que requererem plantações, reconstruções ou transferências de vinha, posteriormente ao dia 15 de Abril do ano passado, termo do prazo legal para a recepção de requerimentos, só serão considerados na próxima campanha de vistorias, a iniciar depois do dia 15 de Abril próximo futuro, pelo que os interessados não poderão fazer na presente época quaisquer das citadas práticas culturais sem incorrerem nas sanções da lei.

Devem portanto, todos os vinicultores que desejarem plantar, reconstruir ou transferir vinha, fazer os requerimentos até ao dia 10 de Abril do corrente ano e entregá-lo neste Grémio de Lavoura.

Casamentos

No passado dia 27 de Janeiro, realizou-se na Igreja matriz desta vila, sendo celebrante o Rv.º P.º António Inglês, o casamento do sr. José da Conceição Ferreira, com a menina Maria Angela.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. José Lopes, industrial de carpintaria, e a sr.ª Aurora da Conceição e por parte da noiva o sr. Martim Luiz Garcia, funcionário da C. R. do C. Local e sua ex.ma esposa D. Ester Bebiano Garcia.

Após a cerimónia religiosa, em casa dos pais do noivo efectuou-se um almoço a que assistiram muitos convidados.

No passado dia 6 do corrente, realizou-se na igreja da Graça, o enlace matrimonial da menina Maria Angela de Jesus David, filha do sr. João David, proprietário e residente no lugar da Bouçã, com o sr. Manuel Rosa Dias, residente nos Covais.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. Artur dos Santos Mateus e sua ex.ª esposa, e por parte do noivo o sr. Manuel Luiz Nunes, residente nos Covais, e a sr.ª D. Júlia dos Santos Mateus, residente em Figueiró dos Vinhos.

No passado dia 7 do corrente, efectuou-se na Igreja Matriz desta vila, sendo celebrante o Rv.º P.º Acúrcio Lacerda, o casamento do sr. Raul da Conceição Castela com a menina Maria da Conceição Silva. Foram padrinhos do noivo, o sr. Joaquim Alves e a sr.ª Ermínia Alves, de Aldeia de Ana de Aviz.

Por parte da noiva, apadrinharam o acto, o sr. António Abreu, de Vilas de Pedro e a sr.ª Palmira C. Silva, do Caparito. A seguir à cerimónia religiosa, realizou-se em casa do noivo, um copo de água.

Os nossos parabéns com os desejos de muitas felicidades.

Notícias Judiciais da Comarca

Foram já providoriamente pronunciados José Matias Júnior e Elisa da Conceição Curado, acusados de autores do crime de morte de que foi vítima o saudoso comerciante desta vila, Augusto do Carmo Afonso.

As autoridades judiciais estão a actuar a instrução do processo, para que os arguidos sejam julgados na próxima reunião, do Tribunal Colectivo, ou seja em Abril próximo.

Está também implicado no processo o comerciante de Tomar, José Maria Dias Coelho, por ter tentado persuadir o arguido José Matias Júnior, a troco de alguns contos de reis e do amparo futuro de seus filhos, a retratar-se da declaração que fez no Tribunal, e que mantém, de que praticara o crime levado única e exclusivamente por proposta e incumbência daquela Elisa Curado.

Durante o ano próximo findo foi o seguinte o movimento geral dos processos judiciais:—353 corpos de delito, incluindo alguns que estavam pendentes em 1 de Janeiro, vindos do ano anterior. Processos julgados: transgressões, 24; policias corre-

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Benjamim José Alves—Almofala de Baixo

José Rodrigues Baião—Arega

Manuel Carvalho—Beira, Africa Oriental

Bernardino Rodrigues Parreirão—Vale da Aveleira—Cabços

José Lopes Bruno—Figueiró

Domingos Teixeira—Casalinho Arega

António Simões—Aguda.

Ramiro Simões Rijo—Ilha do Principe.

Terminou no dia 26 do mês próximo findo, a correição aos serviços da comarca, feita pelo Meretíssimo Juiz, dr. Hermanno Themudo Machado.

Durante o corrente ano de 1945, foram já distribuídos: 10 corpos de delito; 5 acções civis; deprecadas civis e crimes, 17, inventários orfanológicos, 2.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Grémio da Lavoura Sabedoria do Povo

Conselhos aos Lavradores

Está o Grémio da Lavoura empenhado a bem servir a agricultura da região, para isso procura adquirir bons adubos. Recomenda, pois, aos seus associados a «Activina», correctivo que tem obtido os mais surpreendentes resultados. Vejamos alguns depoimentos aos lavradores:

Idanha-a-Nova, 5 de Junho de 1944

Empreguei efectivamente na adubação de uma parte da vinha que possuo, umas dez sacas de «Activina» e ao que me parece, foi devido à sua acção que as uvas se apresentaram até final com bom aspecto, quando as videiras não adubadas secaram, havendo uma enorme quantidade de uvas reduzidas a passas. O clima desta região é muito quente, pelo que as vinhas sofrem bastante com os excessivos calores. Este ano fiz a aplicação numa outra parte espalhando vinte sacas. As videiras apresentam-se boas e saudáveis. Espero boa compensação da despesa feita.

a) Dr. José Castelo Branco

S. Bartolomeu (Lourinhã) 5-7-944

Muito gostosamente venho declarar que nas minhas culturas de sequeiro tenho conseguido bons resultados com a aplicação da «Activina», tal como as instruções que recebi. Tenho mostrado e divulgado os efeitos deste correctivo que nunca mais deixarei de usar.

a) João José Rebelo

Fazenda Algarvia (Pegões) 26-6-944

Tenho a honra de informar V. Ex.ª de que empreguei na cultura

das batatas o adubo chamado «Activina», o qual me deu excelentes resultados, pois obtive uma boa produção, como não houve aqui nesta região. Declaro que nunca mais quero outro adubo senão «Activina».

a) Manuel Ribeiro

Lisboa, 24 de Maio de 1944

Acuso recebida a v.ª carta de 23 do corrente, na qual V. Ex.ª me pedem informações sobre a «Activina». A minha propriedade fica situada em Val de Lobos, conhecida por «Alfred Francês», freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra. Apliquei a «Activina» na cultura do milho, batata, plantações de árvores frutíferas das quais obtive frutos maravilhosos.

a) Alfred

Casal de Arenas (Torres Vedras), 6-8-9444

Sobre a «Activina», dir-lhe-hei que a apliquei na cultura da batata tendo uma produção tão satisfatória que me limito a dizer-lhes que este ano empreguei o mesmo adubo em todas as minhas culturas inclusive na vinha.

a) António Duarte Capote Junior

A base da constituição dos produtos é: Matéria Orgânica, Hómus e Cálcio, e por isso todas as culturas beneficiam com a sua aplicação. Os milhos, as vinhas, as batatas, os trigos, as hortas e os pomares, produzem mais e melhor aplicando «Activina».

Comparando as seguintes análises, verifica-se o valor da «Activina» e do estrume do curral:

ACTIVINA	Estrume de Curral	
	Do gado Bovino	Do gado cávalar
Materia Orgânica . . .	47,75 %	16,61 %
Ct-Humus total . . .	24,04 %	3,20 %
Ch-Humus permanente . . .	18,98 %	—
Oxido de Cálcio . . .	19,87 %	0,40 %
Oxido de potássio . . .	0,62 %	0,55 %
Azoto . . .	0,34 %	0,48 %
Anidrido fosfórico . . .	0,03 %	0,25 %
		0,38 %
		0,58 %
		0,61 %
		0,30 %

Este magnifico correctivo encontra-se em todos os Depósitos e Armazens do Grémio da Lavoura para os seus associados.

Fevereiro, recoveiro, faz ir a perdiz ao poleiro.

Fevereiro côxo, em seus dias vinte e oito.

Quem sempre mente, vergonha não sente.

Sê rico sem orgulho e pobre sem abatimento.

A espada e o anel, segundo a mão onde estiverem.

A lembrança das injúrias dura mais que a dos benefícios.

Papas sem pão, abaixo se vão.

Quem por rodeios fala, com arte anda.

Tudo que é vivo, aparece.

O amigo que nos incomoda, pouco dista do inimigo.

Não há formosura sem ajuda.

Contente-se com o seu estado, quem quiser viver socegado.

Mal prolongado, morte no cabo.

Este mundo é uma vinha, Cada cêpa é um cristão, Vem a morte por vindima, Não procura geração.

Copilação de... Ninguém

António Simões Arinto
Armazém de Lanifícios
Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, os srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atrazo de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares, onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuem ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

Torreleções

Informamos os nossos estimáveis leitores que devem ler e observar a doutrina exposta no decreto 34.398, publicado no Diário do Governo de 26 proximo passado que trata sobre as torreleções.

Novo Atelier de Costura
DE
Tida R. Arinto e Ana da C. Barreto

Trabalhos em costura, obedecendo aos últimos figurinos
Aceitam-se aprendizas
R. do Areal
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias
ADVOCADO
Figueiró dos Vinhos

GOMA LACA

(Sintética)
Preços da tabela
Vende:

António Campos
Figueiró dos Vinhos

Vinho — Vende-se aos garrafões de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

ANTÓNIO DA SILVA
COMERCIANTE
Fazendas de algodão, lanifícios, roupas brancas, etc.
R. Dr. José Martinho Simões
Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA
Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** — R. da Palma — Tel. 3116

A nossa Carteira

Aniversários

No passado dia 31 de Janeiro, festejou o seu 72.º aniversário, a sr.ª Piedade de Jesus Lucina, residente nesta vila.

—No mesmo dia, fez anos o nosso estimável assinante, sr. Amador Godinho de Carvalho.

—No passado dia 2 do corrente, festejaram o seu aniversário, os srs. Germano Domingos de Sá, Manuel da Conceição Fonseca e Manuel da Silva Furtado.

—No passado dia 17 de Janeiro, fez 63 anos de idade o nosso amigo e assinante, sr. Manuel Henriques Eiras, residente no Casal da Pevide, Vila Facaia, e digno funcionário aposentado dos Correios e Telégrafos de Lisboa.

— No passado dia 26 de Janeiro, fez anos a menina Maria de Lourdes dos Santos Rodrigues.

Doente

Encontra-se um pouco melhor da pertinaz doença que há semanas o havia retido no leito, o nosso amigo e sr. Francisco Simões Agria, pai do nosso estimável assinante sr. Ramiro Agria, professor agregado na Escola Primária,

Sacaria Bidons de ferro

Consulte a

MERCADORA DE COIMBRA

Rua Figueira da Foz, 84-86

COIMBRA

Visitas

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes senhores:

Mário Simões, de Aguda.
Augusto Antunes, Vilas de Pedro Artur Curado, de Chimpelas, que se fazia acompanhar de sua ex.ma esposa.

Augusto Simões, Aguda.
Ambrósio C. de Abreu, que se fazia acompanhar de sua ex.ma esposa.

António Rodrigues, da Moita de Castanheira de Pera, que se fazia acompanhar de sua ex.ma família,

Falecimento

No passado dia 5 do corrente, faleceu no lugar do Castelo, freguesia de Campêlo, o sr. Manuel da Silva, proprietário e pai do nosso amigo e assinante sr. António da Silva, comerciante nesta vila.

O falecido que contava 77 anos de idade, deixa viúva a sr.ª Maria Rosa.

A família enlutada apresenta «A Regeneração», sentidos pesames,

Farripas da alma

Notas Soltas

XXIV

10 As palavras, que passo a transcrever, foram proferidas numa das salas da escola feminina da vila de Torres Vedras, em 27 de Abril de 1939, para comemorar, em sessão solene, a data em que Sua Ex.^a e Sr. Doutor Oliveira Salazar tomou posse da Pasta das Finanças.

Ex.^{mo} Sr. Presidente, minhas Senhoras, meus Senhores, Meninas e Meninos:

Movido mais uma vez, entre tantas vezes, pelo amor activo, inteligente e ardoroso dispensado ao ressurgimento espiritual da Pátria, Sua Ex.^a o Ministro da Educação Nacional determinou que o 27 de Abril de 1928 "fosse, no dia de hoje e nos centros de cultura e educação, dos mais modestos aos mais elevados, comemorado em sessão solene e pública.

Do programa elaborado para as escolas primárias consta que cada professor falará aos seus alunos e respectivas famílias, na sua sala de aula.

Mas, antes de prosseguir, preciso afirmar que a data de 27 de Abril de 1928, pode com lugar merecido, enfileirar na ribalta das outras datas gloriosas da nossa história de ouro, pois o seu brilho casar-se-á bem com a luminosidade do friso.

Se o ano de 1143 representa a fundação de Portugal empreendida pela larga visão política e braço forte do Rei D. Afonso I e do Rei D. Afonso II; se o 14 de Agosto de 1385 consolida, com o sangue dos companheiros de armas de D. João I e D. Nuno Álvares Pereira, derramado

nos campos sagrados de Aljubarrota, a independência da Pátria conquistada a golpes de montante; se a data da criação da Escola de Sagres é farol potente a iluminar as rotas oceânicas por onde as caravelas do Infante, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral levaram, a ilhas ignotas e dispersas, à Índia e ao Brasil, a civilização e fé lusitanas, em troca de riquezas materiais e de um maior campo para a cultura da ciência, tanto pura como positiva; se o 1.º de Dezembro de 1640 simboliza o quebrar das fortes algemas que a martinharam e flageram, durante sessenta anos, o corpo duma nação, o "27 de Abril de 1928" apparece-nos como o dealbar da aurora em noite cerrada de profunda inquietação, de autoridade frouxa, de indisciplina atrevida, de incapacidade governativa e de intenção menos pura.

De facto, a posse do Senhor Doutor Oliveira Salazar, como Ministro das Finanças, teve lugar neste dia.

São passados apenas onze anos, período, sem dúvida, mínimo da vida das nações, mas não há sector da actividade governativa onde não haja uma ou muitas obras de carácter material ou simplesmente espiritual a atestar, não apenas a sua inteligência, privilegiada, mas principalmente a sua personalidade moral íntegra, o seu grande poder de realizador.

Julgar-me-ia dispensado de fazer passar, no «ecrain» da nossa memória, as obras mais salientes dos sete campos de trabalho (obras essas bem vinculadas na linguagem incisiva e clara dos desenhos dos sete quadros que aqui temos) do insigne estadista, se do auditório não fizessem parte crianças cuja formação moral é profundamente lusiada nos deve merecer, a nós professores, uma vigilância constante e um zelo paternal.

Por isso, é absolutamente necessário, exige-o a imortalidade, a grandeza da Pátria e o futuro das próprias crianças, assinalar, fazer avultar aos seus olhos as obras para que, na beleza e utilidade delas, se habituem a admirar e a prestar culto e respeito aos seus autores.

E' o caso de Salazar. Portanto, a lição de hoje é mais para as crianças do que para nós, adultos.

Nós conhecemo-las pela inteligência e proveito que delas desfrutamos.

Muitas vezes, é certo, fingimos ignorá-las por imposição do nosso facciosismo ou ingratidão. Esta nossa atitude merece a maior repulsa.

Mudemos de rumo e passemos a analisar algumas das obras de Salazar, focadas nos sete quadros que temos presentes.

A primeira não pode deixar de ser a **financeira**, pois as outras estão para esta como as filhas para a mãe ou, como quer Salazar: antecedente, o problema financeiro e consequente, os outros.

Muitos salvadores (com s. pequeno) entendiam que os problemas económicos e sociais é que deviam abrir o caminho para a solução do financeiro.

Os factos, porém, encarregaram-se de os desmentir.

«Graças à restauração financeira, iniciada em 1928, os títulos do Estado e a moeda portuguesa, fortes pela modelar administração e pelas reservas de ouro, são hoje das mais acreditadas no mundo» — diz o primeiro quadro.

(Continua)

Chávelho, 20-9-944.

José Rodrigues Dias

O mais antigo trecho de música que ainda hoje se executa, é a Pensão dos Sacerdotes, que foi originariamente executada no Templo de Jerusalem.

Fontenelle, dizia que; *o que mais ardentemente se desejou, baixa de valor logo que se obteve, e basta que as coisas passem da nossa imaginação para a realidade, para logo se notar a perda.*

A incubação artificial teve o seu início há mais de 2.000 anos. Era praticada no Egipto e na China. Foi introduzida na Inglaterra e na França durante o Século XVIII. O aperfeiçoamento das chocadeiras deu-se no fim do último século.

A. Guinon, afirmava que; *havia pessoas que apenas se aproximam de nós, quando a desgraça nos fere; não devemos dar-nos pressa em agradecer-lhes. Não era a nossa desgraça que vinham suavizar; era o espectáculo da nossa ventura que não podiam suportar.*

Para que a atmosfera dum casa ou dum caixa de desinfecção fique bem saturada pelas fumigações sulfurosas, calcula-se necessário queimar um quilo de enxofre por cada cem metros cúbicos de capacidade.

Lavater, dizia que; *só aquêle que ignorava o muito bem que se podia fazer numa hora, é que lamentava devidamente a perda de um dia dissipado.*

C. Diana, dizia que; *queríamos ser livres de escolher tudo, até mesmo os nossos deveres; mas os nossos gostos tudo tiranizam, até mesmo as nossas virtudes.*

Mantegassa, afirmou que; *tudo quanto no homem há de bom e de mau, de alto e de baixo, tem sempre por fundamento um prazer ou uma dor.*

A gente da nossa província do Minho, diz que, para se conservarem mais tempo as flôres viçosas numa jarra, não há melhor forma de que usar vinho em vez de água.

Auxíliar o Socorro de Inverno

O mais feliz

*Que suprema volúpia ser estranho
A' planta e à pedra, aos homens e à mulher,
Nem passado que ligue o tardo amanhã
Da vida a origens de um valor qualquer.*

*Nada temer, nem aspirar, tamanho
Seja o futuro e venha de onde vier.
Indiferente às novas, ou de antanho,
Fôrças do mundo... Nem olhar sequer.*

*Nada que exalte; nada que submeta;
Alheio a aclamações, inerte à queixa;
A vida ter completamente só.*

*Ser estrangeiro dentro do planeta,
E não deixar de si mais do que deixa
A memória de um átomo de pó.*

Silvestre Neto, (bras.)

CAIU NEVE

Um céu de chumbo. A temperatura era muito baixa; um frio glacial fazia-nos trillar e procurar a lareira, onde o fogo crepitava acolhedor.

Subitamente, da atmosfera raras flocos de neve, muito pequenos, começaram a cair aqui e acolá. Pouco depois, a semelhança de largas farrapos de algodão, ocupavam todo o espaço em chuva imensa, caindo ininterruptamente.

E a transformação do cenário foi rápida. Antes a terra negra cheia de árvores despidas de folhagem espalhadas aos quatro ventos. O verde negro dos pinheiros, e as oliveiras frondosas emolduravam a minha pequena aldeia.

Depois, a terra branca de um manto de alvura imaculada, as árvores cobertas de neve em seus ramos, pareciam floridas, com flores brancas de uma beleza inescadível, os arbustos vergavam ao peso da neve, semelhante rosas de primavera cantante.

Por toda a parte, o mesmo cenário a primavera fantasmagórica, em que o branco predominava.

Por cima dos telhados, por cima dos taludes, por cima das pessoas que passavam, um manto niveo atestava a face mais alegre do inverno das tempestades.

A estrada toda branca fazia lembrar um conto de fadas. Eis a estrada de neve, a estrada encantada, bordejada de árvores floridas, e montes alvinitentes; segui-la aprazíveis a um país maravilhoso, onde tudo é branco, de uma pureza imaculada...

Eu vi a neve caindo ininterruptamente. Milhões de flocos tornaram, em breve, a terra um país de maravilha. Por vezes, a aragem soprava, e então era vê-las a doudejar pelo espaço imenso. Por cima dos telhados dos pinheiros e das oliveiras, das árvores despidas de folhagem, o espectáculo era o mesmo, uma primavera sobrenatural.

A minha terra está em festa; do céu tombou uma chuva de rosas brancas. Um manto de alvura imaculada a veio cobrir.

Oloriram as árvores e os arbustos, enfeitaram-se os edifícios, e a estrada toda branca marginada por montanhas alvinitentes, levava a um país de encantamento, onde tudo era belo, puro e santo.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Dezembro de 1945.

Manuel Pereira da Silva

Quem ressona tem mais sarro nos dentes

Isto não é de modo algum uma chalça, mas sim um facto conhecido por muitos dentistas: quem ressona tem mais sarro nos dentes, exactamente como quem respira habitualmente através da boca. E a razão disso não é difícil de adivinhar. Todos nós já temos tido ocasião de observar que a água, especialmente as poças formadas pela chuva, secam mais rapidamente quando sopra um vento forte. Do mesmo modo, a corrente de ar que entra e sai da boca quando se respira através dela — o que se passa com quem ressona — tem um efeito evaporante. A saliva é, pois, evaporada e os sais nela contidos depositam-se sobre os dentes.

Isto ainda é mais uma razão para combater esse mau hábito de ressonar, o qual é devido, principalmente, ao facto de se dormir deitado de costas. Isso faz com que a musculatura do pescoço se distenda, o que provoca a queda da mandíbula inferior. O melhor meio que existe para evitar isso é dormir deitado sobre um dos lados do corpo. Ainda há um outro artifício que ajuda a chegar ao ponto de se não ressonar mais: se nos deitarmos sobre o lado direito e colocarmos o braço do mesmo lado de tal modo que a mão direita repouse sobre o ombro esquerdo (ou ao contrário, se nos deitarmos sobre o lado esquerdo), então a mandíbula inferior fica apoiada sobre o antebraço. A boca é deste modo, por assim dizer, cerrada e evita-se, por assim o ressonar. O que é necessário é que se não mude de posição, o que é exactamente muito difícil, quando se dorme...

In Gráfico 1-2-945

O sumo das maçãs

A passada estação foi, na Inglaterra, tão abundante de maçãs que o Ministro britânico da Alimentação resolveu favorecer a produção da cidra, aumentando de 70 para 80 % o contingente de açúcar relativamente ao que se dava antes da guerra. Quere isto dizer que se produziram este ano 68 145 000 litros de cidra em comparação com a produção da estação anterior que foi de apenas 57 923 250 litros. O consumo da cidra vem já de séculos, na Grã-Bretanha, e aumentou muito durante esta guerra, por motivo da escassez da cerveja.